



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2012/2013 – levantamento divulgado em Julho/2013

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região, o algodão mais velho se encontra com aproximadamente 140 dias, conduzido no sistema irrigado adensado. Ocorreram alguns surtos leves de *Spodoptera eridania*, sem chegar a danos significativos. A expectativa de produtividade é excelente para o cultivo no sistema adensado, contando-se uma média de 60 maçãs por metro. A chamada “pega” das maçãs, boa sanidade e o clima, contribuíram para prever uma colheita de cerca de 370 @/ha de algodão em caroço. O acumulado de chuvas até o momento é de aproximadamente 1.570 mm. Ainda não foi encontrado bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na área, de acordo com o monitoramento da equipe técnica da fazenda. Não se encontra algodão tiguera nas rodovias da região. As *figuras 1, 2, 3 e 4* demonstram a lavoura no mês de junho com muitas flores no ponteiro já partindo para o fechamento desta fase. Na região foram semeados aproximadamente 500 hectares de algodão irrigado.





Promoalgo



Fig. 01, 02, 03 e 04 – Excelente fitossanidade do algodão na região.

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto). Algumas propriedades da região finalizaram a colheita do algodão safra, procedendo com a destruição mecânica dos restos culturais (fig.01). O clima tem sido ideal para o período de colheita, pois os últimos registros de pluviosidade são do início do mês de junho (choveu uma média de 30 mm na região). Alerta-se que o período do vazio sanitário se inicia a partir do primeiro dia do mês de setembro. O algodão safrinha também começa a fechar seu ciclo em toda a região, com boas expectativas de produtividade. As áreas colhidas até o momento apresentam uma produtividade média de 200 @/ha de algodão em caroço, estando abaixo das expectativas iniciais. Com relação às pragas, os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) tiveram um aumento significativo, cerca de 6% de infestação, devido à colheita dos talhões vizinhos. Os índices de botões com postura chegaram a níveis de 8%. A lagarta *Helicoverpa spp.* também foi problema, chegando a índices de até 18% (fig.02), elevando assim o custo de produção do algodoeiro em algumas áreas produtoras. Os índices de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) foram fechados com média de 0,24, caracterizando a região como área AZUL. Na região foram semeados aproximadamente 2.250 hectares de algodão.



Fig. 01 – Destruição restos culturais.



Fig. 02 – Infestações de *Helicoverpa spp*





Promoalgo

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto). A região inicia a colheita dos primeiros talhões plantados (fig.01), porém o peso do algodão não está de acordo com as expectativas iniciais do corpo técnico das propriedades. A destruição mecânica dos restos culturais também está sendo realizada. Alerta-se que o período de vazio sanitário da região inicia-se no dia 10 de setembro. O algodão safrinha está com grande carga produtiva, apesar de perdas decorrentes da falta de chuva no período inicial de desenvolvimento da cultura. Começa-se abrir os primeiros capulhos. Aplicações em área total e em bordadura estão sendo realizadas frequentemente para o controle da lagarta *Helicoverpa spp.*, a qual chegou a índices assustadores de 56% de infestação (fig.02). O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) permanece com índices baixos, decorrente da grande quantidade de aplicações específicas para o controle da lagarta *Helicoverpa spp.* Porém, existem algumas propriedades isoladas, as quais não tiveram problema com *Helicoverpa spp.*, onde os índices de bicudo chegaram a 7% de infestação. Na região foram semeados aproximadamente 7.350 hectares de algodão. A expectativa de produtividade é cerca de 260 @/ha de algodão em caroço na média.



Fig. 01 – Colheita do algodão.



Fig. 02 – Ataque de *Helicoverpa spp.*

Núcleo 4. Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). A colheita do algodão de primeira época já se iniciou nesta região e a expectativa de produtividade diminuiu de 280 para 265 @/ha de algodão em caroço. A redução se deve em parte às chuvas, pois houve um intervalo de 45 dias sem as mesmas, dificultando o enchimento das maçãs do ponteiro. No entanto, no fim do mês de junho, houve uma precipitação pluviométrica atípica que variou entre 40 e 90 milímetros. O acumulado para região é de aproximadamente 1.680 milímetros (gráfico 01). Outro fator que reduziu a expectativa de produtividade foi a perda decorrente do ataque das pragas bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) e *Helicoverpa spp.*, sendo que a primeira praga causou os maiores prejuízos nas lavouras da região. Por isso, os produtores estão sendo



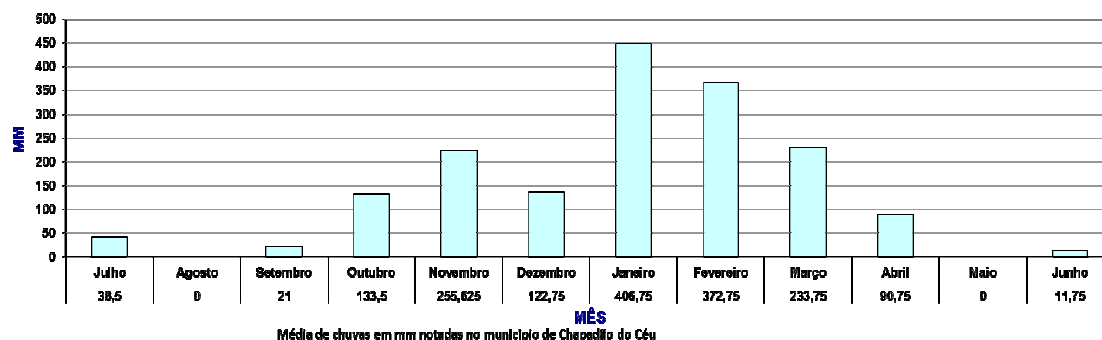


Promoalgo

orientados para a importância de se colocar um inseticida que controle o inseto no momento da desfolha e, além disso, foi solicitado também para colocarem um inseticida no momento de realizar a destruição da soqueira. Essas ações fazem parte do acordo de cooperação técnica entre os produtores da região cujo objetivo é reduzir a população remanescente de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) para a safra seguinte. Nesta safra, o núcleo possui uma área de algodão próxima de 14.650 hectares sendo que 11.150 hectares são algodão safra verão e 3.500 hectares com algodão de segunda época.

MÊS

CHUVAS SAFRA 2012/13



Média de chuvas em mm notadas no município de Chapadão do Céu



Fig. 01 e 02 – Áreas de primeira época prontas para serem colhidas.





Promoalgo

Núcleo 5. Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região estão finalizando a colheita. A produtividade média até o momento chega a 230@/ha de algodão em caroço, podendo ainda sofrer alguma variação. O acumulado desde o início das chuvas chega a 1.800mm em média. O manejo de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) continua sendo monitorado de perto para evitar altas populações remanescentes para próxima safra. Começam agora os preparativos para a campanha de destruição das soqueiras dentro do prazo estabelecido para cada região. Neste núcleo a área plantada com algodão é de aproximadamente 3.750 ha.



Fig. 01 e 02 – Visão geral da região.

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região aproximadamente 20% do algodão já foi colhido. A produtividade média até agora é de 245@/ha de algodão em caroço. A expectativa é de um fechamento melhor quando começar a colheita em outras áreas mais promissoras em produtividade. Os ataques de lagarta *Helicoverpa armigera* continuam nas maçãs dos talhões mais novos, porém com menores índices. Sua presença foi identificada nas lavouras vizinhas de sorgo como mostra a figura 1. Não ocorreram chuvas significativas este mês, continuando assim com média de 1.480mm. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) capturados nas armadilhas continuam altos neste fim de ciclo da cultura, devido à movimentação dos insetos para áreas de refúgio. Ações estratégicas estão sendo adotadas para os pontos em que as armadilhas indicam ser o corredor do inseto para o cerrado, como aplicações em desfolha, instalação de tubo mata bicudo, aplicações em bordaduras externas no talhão, tudo para diminuir a população remanescente do inseto. Não se encontram plantas tigueras de algodão nas margens das rodovias da região, mas foram encontradas em corredores de beira das estradas e no cerrado de algumas fazendas. Todas as





Promoalgo

fazendas foram notificadas para providenciar a destruição dessas plantas. Neste núcleo foram plantados cerca de 10.790 ha de algodão.



Fig. 01 – Ataque de *Helicoverpa armigera* no sorgo.

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende). Na região prevalece o algodão de segunda safra, pois 85% da área foi semeada neste sistema. Por isso, a chuva que ocorreu na última semana do mês de junho causou expectativa nos produtores em relação ao aumento de produtividade das lavouras, pois espera-se que haja um enchimento das maçãs do ponteiro. A previsão de produtividade ainda é de 245 @/ha de algodão em caroço. Por outro lado, existe um fator que preocupa os cotonicultores: a presença da lagarta *Helicoverpa spp.*, que além de causar prejuízos diretos na produtividade também aumenta o custo da produção. O núcleo sete ainda não iniciou a colheita do algodão de primeira época e esse fator é considerado comum, pois a região está localizada na Serra dos Caiapós que é considerada uma das maiores altitudes goianas variando entre 700 a 1100 metros acima do nível do mar (fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mineiros>) e nessas condições a cultura tende a prolongar o seu ciclo, por isso os produtores colhem o algodão com 200 a 210 DAE (Dias Após a Emergência). A região está com uma área próxima de 6.300 hectares de algodão.





Promoalgo



Fig. 01 e 02 – Visão geral das lavouras.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

